



## A saúde mental do enfermeiro na assistência de alta complexidade

**Anderson Fabiano Rodrigues Junior**

**Fátima Aparecida Ferreira Barbosa (Orientadora)**

**Rosana Maria Faria Vador (Co-orientadora)**

"Jesus te ama e seu nome está escrito no livro da vida, e quando ele quer uma alma ele faz questão de resgatá-la das profundezas do inferno. Paz, justiça e liberdade".

Realidade Cruel

### RESUMO

**Introdução:** Segundo recentes estudos houve aumento de profissionais Enfermeiros com transtornos psicológicos, principalmente na assistência de alta complexidade (urgência, emergência, oncologia e UTI) causado por alguns fatores de risco (baixo salário, sobrecarga de tarefas, ambiente inadequado de trabalho, entre outros). Devido a isso houve a necessidade de realizar um levantamento de dados afim de criar um plano de apoio para este profissional. Neste contexto é necessário que o enfermeiro, adote condutas que contribuam para proteção e prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, reabilitação e readaptação. **Objetivos:** Levantar dados sobre a incidência de transtornos psicológicos gerados nos profissionais enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade, identificar fatores de risco que desencadeiam esses transtornos psicológicos e elaborar um *checklist* com estratégias para a prevenção de transtornos mentais em profissionais enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, indexando descritores nas bases de dados BVS–BIREME, PubMed, Scielo, CINAHL, utilizando-se 20 artigos no recorte temporal (2012-2023) dando preferência para produções científicas nas línguas portuguesa e inglesa. **Resultados:** Foram utilizados de uma base de 159 artigos, 20 (100%) artigos que correspondiam aos objetivos do trabalho, sendo 2 (10%) sobre atuação do Enfermeiro e 18 (90%) sobre fatores de risco que desencadeiam os transtornos psicológicos. **Discussão:** O ambiente hospitalar possui características que favorecem para o adoecimento do profissional, havendo incidência de transtornos mentais entre os profissionais enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade, seja em decorrência da complexidade da assistência, das condições de trabalho, o não reconhecimento profissional, baixos salários, ou as jornadas longas e exaustivas. **Conclusão:** Em relação aos principais fatores de risco, temos elementos como estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais, responsabilidades e tempo insuficiente para o repouso. Elaborou-se um check-list de modo a sugerir tópicos para a prevenção de transtornos mentais em profissionais enfermeiros, abrindo portas para maiores pesquisas relacionadas, que apesar disto abordam com certa dificuldade a prevenção ao estresse do trabalho do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Assistência de enfermagem, Enfermeiro.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, muito tem se discutido sobre a saúde mental, e a necessidade de quebrar paradigmas a respeito da busca por ajuda. Diante do cenário de uma pandemia, muito se falou sobre as demandas da saúde mental, dos pacientes vítimas de COVID-19, das famílias enlutadas, das pessoas em “*lockdown*”, deixando nas sombras a necessidade da discussão de “cuidar de quem cuida”. Se fazendo



indiscutível que a saúde mental, compõe uma parte inerente da nossa saúde, e que as demandas relativas à saúde mental vêm despertando atenção não apenas da população, mas também das instituições e gestores de saúde, principalmente após o advento da pandemia de COVID-19 (OLIVEIRA et al, 2022).

Diversos são os estudos, realizados nas últimas décadas, relacionando as condições de trabalho e as suas implicações para a saúde dos trabalhadores de enfermagem (RODRIGUES et al, 2014, apud CAVALHEIRI, 2019). Portanto, pode-se afirmar que o cotidiano dos profissionais de saúde, é permeado por preocupações, incertezas, tensões e angústias, os fazendo suscetíveis ao sofrimento psíquico, ao terem de enfrentar seus afazeres profissionais com inúmeras dificuldades, associadas a própria desestabilização emocional, diante de seus medos e ter que encarar a dor e a consternação das que estão cuidado, sem perder a sua humanidade e empatia, somando-se a este fato as crescentes preocupações de pesquisadores, educadores e empregadores com questões pertinentes à saúde mental relacionadas ao trabalho, cujos olhares trazem consenso quanto ao vertiginoso aumento de transtornos mentais ou de sofrimento psíquico entre os profissionais. Sendo assim, articular saúde mental, condições sociais e ocupacionais torna-se imperioso (ESPERIDIÃO et al, 2020).

O estudo do processo saúde/doença do trabalhador deve levar em conta 3 condicionantes básicos deste processo; as condições gerais de vida, as condições de trabalho e o processo de trabalho propriamente dito. As condições de trabalho referem-se a questões mais facilmente perceptíveis e quantificáveis do processo como: a jornada (número de horas trabalhadas, obrigatoriedade de cumprir horas extras); o tipo de contrato de trabalho (carteira assinada, prestação de serviços); a forma de pagamento (por mês, semana, dia, tarefa); valor da remuneração; as condições do ambiente de trabalho, dentre outras. (EDER 2014, apud ROGUES, 2018).

Sabe-se que a incapacidade para o trabalho entre os profissionais de saúde gera um prejuízo econômico considerável para a sociedade, além de prejudicar o andamento do serviço de saúde. Frente à problemática, elegeu-se como questão de pesquisa: o que desencadeia os problemas de saúde mental no enfermeiro?

Atualmente, a saúde mental das equipes de enfermagem tem auferido grande importância nas instituições de saúde; visto que estes profissionais estão predispostos a perigos de ordem física, biológica, química e psicossocial, pois se deparam com grandes cargas emocionais, tais como o convívio diário com o luto e a sensação de impotência, ao lidar com perda e o sofrimento humano, aumento assim o fardo psíquico sob a classe da saúde, em especial os profissionais de enfermagem que lidam com o paciente, na modalidade beira leito (JARACZ et al, 2017).

Com base nesse cenário, repercutem-se as estatísticas crescentes de depressão, síndromes variadas de ansiedade, comportamento suicida, síndrome de burnout, surtos psicóticos, uso problemático de álcool e outras drogas, estresse, fadiga e esgotamento profissional. Todas essas situações demonstram o processo



de sofrimento e adoecimento mental entre profissionais de saúde, sobretudo na equipe de enfermagem (DA CONCEIÇÃO et al, 2022).

Demonstrando assim a relevância desta pesquisa, pois visa apontar as principais causas de distúrbios mentais nos profissionais de saúde, bem como se propõe a elaborar uma lista com os principais recursos disponíveis de apoio a esses profissionais.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 DEFINIÇÃO DE SAÚDE MENTAL**

No campo da saúde é perceptível o uso frequente do termo saúde mental, que é utilizado em legislações, políticas governamentais, manuais, além de designar serviços de saúde, e ainda assim, essa constante e curiosa repetição não indica, que haja um consenso sobre o que de fato significa saúde mental (ALCÂNTRA et al, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2019), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, para recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Ainda de acordo com o autor acima supracitado, as situações de competição são as principais causas de estresse associado ao trabalho. Estatísticas apontam que uma a cada cinco pessoas no trabalho podem sofrer de algum problema de saúde mental. Esses problemas vão impactar diretamente no ambiente de trabalho, causando perda de produtividade e faltas ao trabalho, entre outros.

Para GAINO et al (2018), saúde e saúde mental apresentam conceitos complexos, e influenciados pelos contextos sócio políticos, bem como, pela evolução das práticas em saúde, com isto em mente pode-se afirmar que nos dois últimos séculos, têm-se visto uma ascensão de um discurso hegemônico, que define os temas como específicos da medicina.

Para corroborar o conceito, de definição de saúde mental, dentro dos termos específicos da medicina, podem-se citar alguns dos mais importantes autores, que se debruçaram na gênese desta temática CAUGUILHEM (2011) e FOUCAULT (2019) – que o fizeram através da construção de certa oposição entre saúde e doença e como essas duas categorias foram sendo constituídas discursivamente, ao longo do tempo, em suas dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas. Tal oposição indica as marcas das mudanças radicais de ordem científica, sustentadas por um pragmatismo desenfreado que coloca a verdade e a razão na gênese do conhecimento. Uma operação realizada a partir dos infundáveis desdobramentos cartesianos instaurados pelo discurso tecnológico que insiste em separar o corpo (somático) da mente (psíquico) e que persistem hegemônicos no raciocínio biomédico.

Sendo assim, podem-se identificar dois modos de entendimento da saúde e da doença - a compreensão positivista, pragmática, baseada nas ciências empíricas – biologia, física e química –, que



considera a saúde e a doença através da bioestatística e do selecionismo. Nessa perspectiva, saúde e doença estão relacionadas à normalidade. Logo, a anormalidade seria um desvio estatístico entre o atípico e o funcionamento normal do organismo, comparando o funcionamento de cada indivíduo com o funcionamento geral da espécie, em larga escala; enquanto o segundo equivale a uma compreensão subjetivista, que pensa a saúde e a doença por meio de um universo linguístico e genealógico, relacionados à cultura, gramática, epistemologia, antropologia e história. Saúde e doença não são vistas como um desvio na norma, mas como uma construção mutável, com caráter subjetivo e intencional, conhecidas por meio da descrição dos fenômenos (ALCÂNTRA et al, 2022).

Diante de tantas transformações implicando as compreensões acerca da saúde, o que se percebe é uma verdadeira polissemia envolvendo o conceito de saúde mental e o desenvolvimento de mais de um modelo teórico para defini-la (GALLEGOS, 2022).

Quando o profissional de enfermagem não consegue atender o que lhe é exigido inicia-se o sofrimento moral que é expresso por sentimentos importantes, que causam uma instabilidade física e psicológica, que ocorre quando o profissional sabe da atitude ética que deveria ter, mas não pratica conforme o que considera certo por questões como o medo, bloqueios institucionais, situações que vão além de sua competência, tendo seus valores e princípios violados. Essas questões são percebidas no dia a dia do trabalhador, causando sentimento de impotência e frustração decorrente da insatisfação e das dificuldades. (RAMOS et al; 2016)

No primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, de acordo com um resumo científico divulgado no dia 2 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em sua pesquisa, SCHMIDT et al. (2020) afirmam que, no Brasil, os profissionais de saúde não têm muito preparo para atuar em emergências de grande porte, como a vivenciada no momento, o que passa a ser, então, mais um evento estressor para eles. Tais profissionais da linha de frente foram rapidamente treinados para atender da melhor maneira possível à população, entretanto, é preciso dar uma atenção especial à saúde desses trabalhadores, para que os danos sejam os menores possíveis.

Segundo FERREIRA et al. (2016), os profissionais de saúde são os que apresentam taxas mais elevadas quanto ao estresse, resultando em problemas associados à improdutividade e elevados custos para os serviços públicos de saúde.

## 2.2 LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS PSICOLÓGICAS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

De acordo com o Relatório Mundial da Saúde Mental, publicado pela OMS – Organização Mundial da Saúde, em 2019, um bilhão de pessoas viviam com transtornos mentais, sendo 15% destes adultos em



idade laboral, compondo o impressionante montante, de aproximadamente 12 bilhões de dias de trabalho perdido devido a depressão e a ansiedade, custando a economia global aproximadamente uma perda de 1 trilhão de dólares (VALÉRIO et al, 2022; ALVES et al., 2015).

ALVES et al (2015), afirma que os transtornos mentais constituem 12% do total das doenças e incapacidades do mundo, e que pelo menos um quarto das pessoas será afetado por um transtorno mental, em alguma fase de sua vida, e devido ao seu caráter crônico, podem ser consideradas um problema de saúde pública, visto que causam estigmas e outros problemas.

Ao que tangem os profissionais de saúde a discussão sobre os aspectos da sua saúde mental, ganhou destaque durante os anos de pandemia, evidenciando o despreparo dos governos mundiais em lidar com problemas de saúde de caráter mental e psíquico, deixando claro que o modelo de saúde utilizado no mundo está focado na cura e não na prevenção e controle da causa. Sabe-se que o processo de trabalho da Enfermagem comumente é marcado por ritmos intensos de trabalho, jornadas prolongadas, trabalho em turnos, baixos salários, relações humanas complexas, falta de materiais e de recursos humanos, além dos profissionais se depararem com vivências de dor, sofrimento e morte. Todos esses determinantes acabam expondo os trabalhadores a situações de vulnerabilidade que podem levar ao adoecimento (SPAGNOL et al, 2020).

MOURA et al (2022) destaca que na área da saúde, se encontra um cenário onde diversos fatores contribuem para o adoecimento dos profissionais, seja em decorrência da complexidade da assistência, das condições de trabalho, o não reconhecimento profissional, baixos salários, além das jornadas longas e exaustivas exigidas pelas instituições de saúde.

O trabalho dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar possui características específicas, tais como o trabalho em turnos (diurno e noturno), devido à necessidade de funcionamento da instituição 24 horas por dia, com amplitude e complexidade das informações para definição de uma ação ou conduta. O trabalho em equipe e relações humanas composta por diversas categorias profissionais para a assistência à saúde ao ser humano exige complexas demandas físicas e psíquicas e o uso de tecnologias particulares e sua constante inovação (FRANÇA et al, 2018).

De forma geral o ambiente hospitalar, compõe um ambiente insalubre, penoso e perigoso para os que ali trabalham, formulando uma contrariedade, visto que, um hospital trata-se de uma instituição de prestação de serviços a saúde, com o objetivo de fornecer assistência, tratamento e cura aos indivíduos atendidos, mas também é o local responsável pela ocorrência de uma serie de riscos á saúde daqueles que ali trabalham, formulando a pergunta da década – quem cuida de quem oferta cuidado?.O ambiente hospitalar deveria ser um local de prazer e satisfação se as condições de trabalho fossem adequadas conforme a sua missão (VALÉRIO et al, 2022).



No contexto da enfermagem, essas pessoas defrontam-se, também, com exigências emocionais inerentes à profissão — o convívio com o sofrimento humano, a dor e a morte, o contato direto e prolongado com os pacientes — tornando-se uma fonte de carga mental adicional. Entre os numerosos riscos aos quais estão expostos esses trabalhadores, um deles merece destaque: o psicossocial, considerado prejudicial para a saúde mental e física, que é gerado por mecanismos psicológicos e sociais. Trabalhadores que desenvolvem suas atividades em contato direto com pessoas constituem-se no grupo mais exposto, como é o caso da enfermagem (PINHATTI et al, 2018).

FIGUEIREDO et al (2022), afirma que o trabalho, na condição de gerador de adoecimento mental, tem fomentado uma fonte considerável de debate e discussão. Na maioria dos países desenvolvidos, os distúrbios mentais já substituíram os musculoesqueléticos. O acometimento da saúde observada na força de trabalho é devido aos problemas psiquiátricos, que incluem depressão, ansiedade e outras condições relacionadas ao estresse

As doenças mentais apresentam difíceis diagnósticos precoces, podendo causar alterações psicoemocionais, orgânicas, sociais e culturais. Devido ao seu caráter subjetivo e ao estigma social que a patologia representa, este quadro resulta em deficiência de atendimento adequado a maioria da população em sofrimento mental, em específico à equipe de enfermagem a assistência direta ao paciente, realizada pelos trabalhadores de enfermagem que atuam em hospitais e unidades de pronto atendimento aliada às situações de tensão, pode gerar sobrecarga e estresse psíquico, provocando adoecimento do profissional com presença de sintomas físicos e psíquicos. Os estressores do ambiente de trabalho representam potenciais determinantes aos agravos de saúde do profissional de enfermagem, com o desencadeamento de transtornos mentais comuns (TMC) (ALVES et al; 2015 ;FEITOSA et al, 2020).

O TMC é uma expressão utilizada para designar sintomas não psicóticos, frequentemente, relacionados a quadros subclínicos de estresse, ansiedade e depressão que caracterizam alteração do funcionamento normal do organismo representados por insônia, irritabilidade, fadiga, dificuldade de concentração, esquecimento e queixas somáticas. (COIMBRA et al, 2022).

A expressão TMC foi cunhada por Goldeber e Huxley (1990), cujo conceito desenvolveu-se na década de 1970, por meio de pesquisas sobre o adoecimento mental no âmbito da atenção primária em saúde e caracteriza-se por sintomatologia não psicótica através de queixas de ansiedade, irritabilidade, somatização, diminuição da energia vital e humor depressivo (FALCO et al, 2019).

Ainda segundo o auto acima supracitado, apesar de não constituírem uma entidade clínica específica e expressa no nível coletivo, os TMC resultam de determinantes genéticos, comportamentais e ambientais que se associam a fatores como sexo, faixa etária, situação conjugal, condições de vida e trabalho. Estudos internacionais evidenciam a prevalência de TMC entre 24,6% a 45,3% na população geral, sendo que em amostras de municípios brasileiros as taxas variam de 17 a 35%.



De acordo com SANTOS et al. (2020) os TMC relacionados ao trabalho têm sido alvo de várias pesquisas nos últimos anos, pois é a terceira causa de requerimento de auxílio- -doença no Brasil, atingindo média anual de 6,2% dos trabalhadores. Esse transtorno tem acometido com frequência os trabalhadores de diversas áreas, inclusive os que prestam assistência à saúde. A presença de TMC em profissionais de enfermagem pode repercutir na qualidade da assistência à saúde do paciente, nas relações com a equipe de trabalho, com a família e a comunidade, na satisfação com o trabalho, com alterações na saúde do profissional e com absenteísmo, além de gerar custos adicionais às instituições. A assistência à saúde pode afetar diretamente os profissionais dessa área, trazendo repercussões na qualidade de vida, nos indicadores organizacionais, bem como na produção do cuidado.

Segundo KNUTH et al (2015), a depressão, ansiedade e os transtornos mentais comuns, são os mais evidenciados entre a equipe de enfermagem, medindo a gravidade da depressão, avaliando fatores como desesperança, irritabilidade, sentimento de culpa e punição, conceituando esses transtornos como falta de bem-estar psicológico.

Ressalta-se ainda que o estresse ininterrupto no trabalho pode trazer efeitos prejudiciais não apenas saúde psicológica, como também a saúde física do trabalhador, podendo-se citar como exemplo - desenvolvimento de síndrome metabólica, perda de sono, diabetes, pressão alta, problemas psíquicos, uso de drogas psicoativas, além de problemas no próprio trabalho como faltas, insatisfação e baixa qualidade. Essa situação pode ser considerada como Síndrome de Burnout (OLIVEIRA, 2019).

Nos últimos anos tem-se assistido a um aumento das perturbações da ansiedade, não apenas nos jovens, como também nos adultos, que, quando presentes em idade laboral, afetam o seu bem-estar, seu desempenho profissional e social. Os enfermeiros, exercem a sua atividade em contextos emocionalmente exigentes, onde o estresse ocupacional crônico conduz ao *burnout* e a desmotivação (QUEIRÓS et al, 2019).

O termo Burnout, resulta do verbo inglês “*toburn out*” que tem o significado em língua portuguesa “queimar por completo” ou “consumir-se”. Esse termo foi concebido pelo psicanalista Freudenberger, o qual descreveu o Burnout como uma forma de fracasso e exaustão causada por um grande desgaste de energia e recursos. O psicanalista observou que o cansaço, a irritabilidade, a depressão, o aborrecimento e a rigidez também cumpriam um papel de suma importância na formação dessa síndrome, além de ser considerada como algo que dificulta e prejudica a saúde dos trabalhadores (OLIVEIRA, 2019).

Segundo DE ALBUQUERQUE et al. (2021), a incidência da síndrome de Burnout na enfermagem é maior do que em outros profissionais de saúde, pois eles experimentam constantemente acontecimentos estressantes, além de ter contato diretamente com pacientes graves que tem prognósticos ruins e alto grau de comprometimento, além disso, os enfermeiros também estão expostos diretamente ao sofrimento, a dor dos pacientes e a dos familiares. Essa exposição prolongada pode causar estresse relacionado ao ambiente de trabalho, prejudicando o desempenho profissional.



### 2.3 FATORES DE RISCO QUE DESENCADEIAM OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Na Enfermagem, o adoecimento vem de elementos como estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais, responsabilidades e tempo insuficiente para o repouso. Esses elementos ainda recebem influência do perfil institucional, da categoria profissional e de características da jornada de trabalho, como o duplo vínculo empregatício (Paschoalin, Griep & Lisboa, 2012)

CARVALHO et al (2016), mostrou a importância de observar os vários aspectos do meio ambiente do trabalho sadio. Analisará o meio ambiente do trabalho e o que a falta deste ambiente saudável pode causar ao trabalhador. Nesse sentido evidenciam-se as medidas preventivas a segurança do trabalho, assim como a problemática das atividades de risco e do meio ambiente do trabalho inóspito.

O estresse do profissional de enfermagem vem sendo considerado um problema a nível mundial, pois gera consequências negativas à qualidade do cuidado, a saúde do trabalhador e na produtividade do serviço (SANTOS, MACHADO & SANDES, 2019).

Para MAGNAGO et al (2015), diz que da interação entre altas demandas psicológicas do trabalho e baixo controle do trabalhador sobre as atividades que executa, configurada como uma situação de alta exigência no trabalho, resulta o estresse ocupacional. Tendo em vista que o estresse é nocivo a saúde das pessoas e pode influenciar a capacidade do indivíduo para desempenhar o seu trabalho, ao se investigar os elementos que o desencadeia, bem como suas consequências, obtêm-se subsídios que poderão auxiliar no planejamento de ações de promoção à saúde, manutenção ou restauração da capacidade para o trabalho, visando o bem-estar físico e psíquico do trabalhador.

Outras características do ambiente impulsionam fatores de risco e proteção em relação à saúde do trabalhador, como a exaustão emocional e a motivação para o engajamento. Enfrentar adequadamente uma situação de exaustão requer resiliência, além de capacidade de adaptação a uma situação adversa. Esses desafios permitem que o profissional incorpore novos cuidados com a saúde e consiga lidar com os problemas (Baeriswyl et al, 2016)

### 2.4 IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

A enfermagem é uma ciência em constante evolução, tendo a sua regulamentação pela Lei No 7.498, de 24, Junho de 1986, que dispõe sobre a liberdade de exercer a profissão em todo território nacional, bem como define as atribuições do profissional de enfermagem. Durante o período de pandemia, o mundo voltou seus olhos para a necessidade de valorizar os profissionais de enfermagem, ao realizar, o quão indispensável é a sua atuação nas linhas de frente do cuidado, dito isto, valorizar a enfermagem não se resume apenas em reconhecimento momentâneo, mas sim na sua valorização profissional (FELIPPE, 2020).

Diante disto, volta a luz da discussão no Brasil o projeto de lei 14.434/2022, onde fica proposto que o piso salarial dos enfermeiros será de R\$ 4.750. Os técnicos de enfermagem deverão receber 70% desse





valor (R\$ 3.325); e os auxiliares de enfermagem e as parteiras, 50% (R\$ 2.375), segundo o conselheiro do COFEN, o Piso Salarial é uma luta histórica que pode corrigir disparidades na remuneração, onde este reafirma, através de dados que mais de 1,3 milhões de profissionais serão diretamente beneficiados com a medida, pois recebem menos do que os valores estabelecidos no PL 2564/2020 (FELIPPE, 2020).

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Levantar dados sobre a incidência de transtornos mentais entre os profissionais enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores de risco de transtornos mentais entre profissionais enfermeiros;
- Elaborar um *checklist* com estratégias para a prevenção de transtornos mentais em profissionais enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade;

### 4 MÉTODOS

#### 4.1 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi elaborada dentro dos parâmetros expostos pela lei 9610, de 19 de fevereiro de 1998, que protege os direitos de produção e reprodução autoral. Se respeitando os direitos autorais e éticos das literaturas utilizadas nesta revisão, conforme previsto na legislação vigente.

#### 4.2 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, entendida como a análise sistemática e síntese da investigação sobre um tema específico de escopo amplo ou restrito com análise descritiva, utilizando das bases DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical SubjectHeadings) para parear descritores em saúde, sendo selecionados os seguintes descritores: saúde mental do enfermeiro, principais transtornos psicológicos gerados em enfermeiros, fatores que desencadeiam os transtornos psicológicos.

#### 4.3 PERÍODO DA PESQUISA

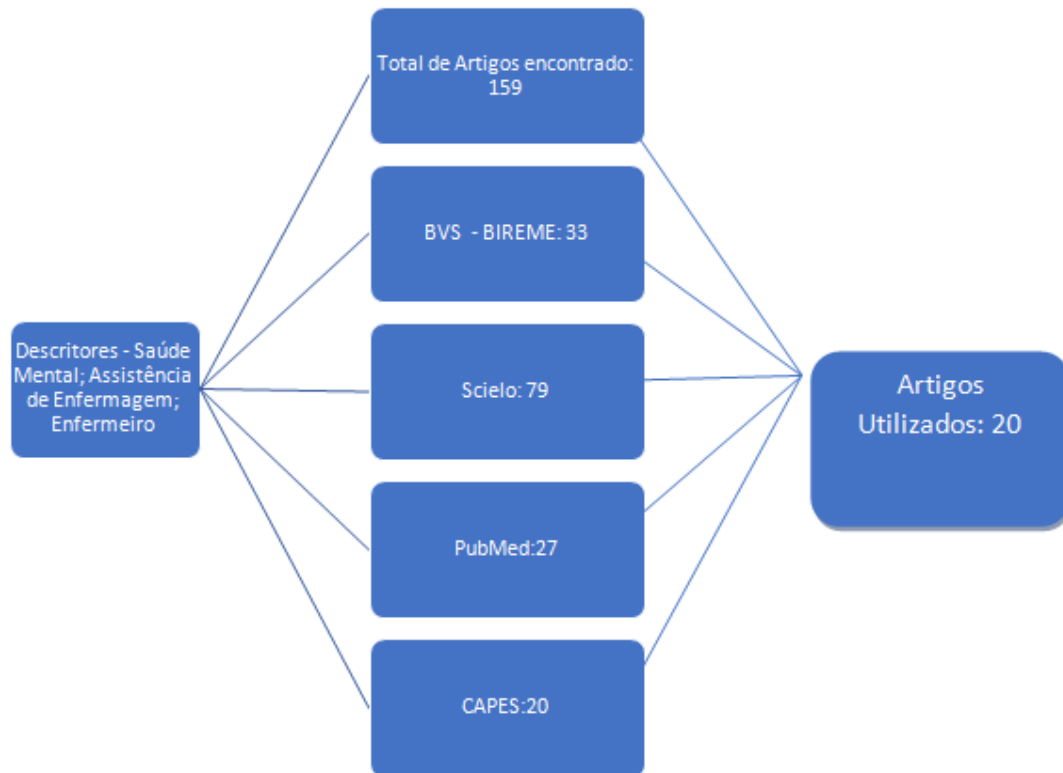
A coleta de dados relevante a presente pesquisa foi realizada no período correspondente fevereiro a dezembro do ano de 2022.



#### 4.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Utilizando-se de base de pesquisa de acesso público BVS – Bireme e PubMed, bem como a biblioteca digital SciELO, para seleção de evidências primárias e elaboração da pesquisa se utilizou como base de dados MEDLINE, LILACS e CINAHL; como base de evidências secundárias foram utilizadas as plataformas Cochrane Library entre outras para formar um amostral de pesquisas baseada em evidências.

Fluxograma 1 – Fluxograma referente a busca de dados.



Fonte: O autor, 2023.

#### 4.5 AMOSTRA

Foram encontradas ao todo 159 publicações, das quais se selecionou 20, usando como caráter de exclusão, poucos graus de recomendação, a baixa recorrência de citações do artigo, índice de evidência científica, formando assim uma base de dados para a elaboração do presente trabalho.

#### 4.6 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu no período correspondente de fevereiro a dezembro do ano de 2022, ao todo foram encontradas 159 publicações, das quais se aplicando como estratégias de seleção os níveis de evidência científica, ou seja, os graus de recomendação, a recorrência de citações do artigo, bem como deu-se preferência para os artigos de produção científica mais recentes, formando assim uma base amostral de pesquisa composta por 60 artigos.



Do total de 60 artigos selecionados, fez-se uma nova seleção, com o intuito de selecionar aquelas produções científicas que se enquadrassem na proposta do presente estudo, sendo assim utilizado um total de 20 produções científicas, como base de referência.

#### 4.7 ORGANIZAÇÃO DE DADOS

A organização e escolha do material se deram pela escolha de diversos artigos científicos, tendo como foco central a análise de conteúdos e extração de artigos que ajudariam na construção da temática analisada. Como critério de seleção, priorizou-se a escolha dos artigos científicos em periódicos com menos de 10 anos de publicação.

#### 4.8 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Para apresentar a síntese dos artigos selecionados, utilizou-se quadro sinóptico com a descrição dos seguintes aspectos: nome dos autores, ano, objetivo, delineamento do estudo, resultados e conclusões.

### 5 RESULTADOS

Quadro 1 – Levantamento de artigos segundo a atuação do enfermeiro. Taubaté, 2023 (n=02).

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
Rodrigues, E. P. 2014	Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital na Bahia	SCIELO	Descrever os fatores que podem interferir na saúde mental do enfermeiro e discutir como a prática do cuidar interfere na saúde mental do enfermeiro.
Paschoal, K. P. M. F.; Santos, A. C. B.; Silva, A. C. B.; Silva, J. A. S.; Fernandes, V. M. S.; Sousa, N. M.  2019	Avaliação da qualidade de vida, estresse e saúde mental dos profissionais de saúde das unidades de terapia intensiva	LATINDEX	Avaliar a qualidade de vida, estresse e a saúde mental dos profissionais de saúde

Quadro 2 – Levantamento de artigos segundo os fatores de risco que desencadeiam os transtornos psicológicos. Taubaté, 2023 (n=18).

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	FATORES DE RISCO
Knuth, B. S.; Silva, R. A.; Oses, J. P.; Radtke, V. A.; Cocco, R. A.;	Mental disorders among health workers in Brazil	Scielo	Foi descrito como agentes causadores de desesperança, irritabilidade, sentimento de culpa e punição



Jansen, K. 2015			
Magnagno, T. S. B. S.; Prochnow, A.; Urbanetto, J. S.; Greco, P. B. T.; Beltrame, M.; Luz, E. M. F. 2015	Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders	Scielo	Realizou um levantamento de que altas demandas psicológicas do trabalho e baixo controle do trabalhador sobre as atividades que executa, configurada como uma situação de alta exigência
Campos FM, Araújo TM, Viola DN, Oliveira PCS, Sousa CC. 2020	Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça	Scielo	Este estudo avaliou a relação entre estressores ocupacionais e saúde mental em trabalhadores da saúde, considerando as desigualdades de gênero e raça/cor da pele. Os resultados mostraram que as mulheres, principalmente as mulheres negras, apresentaram maior prevalência de transtornos mentais comuns. Essas diferenças destacam a importância de abordar as desigualdades de gênero e raça/cor da pele na promoção da saúde mental no ambiente de trabalho.
Carvalho, A. E. L.; Frazão, I. S.; Silva, D. M R.; Andrade, M. S.; Vasconcelos, S. C.; Aquino, J. M. 2019	Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar	Revista Brasileira de Enfermagem - BVS	Este estudo descritivo teve como objetivo analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) em um município de Pernambuco. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp. Os resultados mostraram que 24,6% dos participantes apresentaram estresse, sendo classificadas nas fases de resistência (19,7%), exaustão (4,4%) e quase exaustão (0,5%). Houve associação significativa entre o nível de estresse e fatores como sexo, qualidade de sono, restrição da autonomia profissional, desgaste emocional relacionado ao trabalho e condições inadequadas das instalações físicas. Concluiu-se que, apesar da baixa ocorrência de estresse, certos perfis têm maior probabilidade de desenvolver estresse ocupacional, de acordo com os fatores associados identificados neste estudo.
Cavalheiri, Jolana Cristina 2019	Alterações de saúde de profissionais de enfermagem em unidades hospitalares	CAPES	Este estudo teve como objetivo identificar as alterações de saúde em profissionais de enfermagem em unidades hospitalares de um município do Sul do Brasil. Foi realizado um estudo descritivo com 196 profissionais de enfermagem, utilizando questionários de perfil sociodemográfico e ocupacional, bem como instrumentos validados para avaliar transtornos mentais, qualidade do sono e sonolência diurna. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais era do sexo feminino, com idade média de 37,6 anos, atuando na profissão há até 10 anos. Foi observada uma prevalência de má qualidade do sono e presença de transtornos mentais



			comuns. O estudo destaca a importância da identificação precoce de alterações de saúde nos profissionais de enfermagem e do monitoramento da saúde do trabalhador.
Moura, R. C. D.; Chavaglia, S. R. R.; Coimbra, M. A. R.; Araújo, A. P. A.; Scárdua, S. A.; Ferreira, L. A.; Dutra, C. M.; Ohi, R. I. B.  2022	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência.	Acta Paulista de Enfermagem - Scielo	Este estudo teve como objetivo analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho relacionadas ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências. Foram coletados dados em um hospital público de ensino e em duas Unidades de Pronto Atendimento públicos em Minas Gerais, Brasil. Participaram 302 profissionais de enfermagem, sendo observada uma prevalência de 20,5% para transtornos mentais comuns. Os resultados indicaram que trabalhar em setores de atenção terciária, ter regime de contrato estatutário, não ter filhos e ocupar o cargo de enfermeiro estavam relacionados ao risco elevado de transtornos mentais comuns. Conclui-se que as condições de trabalho nos ambientes de urgência e emergência, associadas ao cargo de enfermeiro, favorecem o desenvolvimento desses transtornos. O estudo ressalta a necessidade de implementar estratégias para a identificação precoce e a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem nesses ambientes de trabalho.
Dalri, R. C. M. B.; Silva, L. A.; Mendes, A. M. O.; Robazzi, M. L. C. C.  2014	Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse.	Revista Latinoamericana de Enfermagem - BVS	Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a carga horária de trabalho e as reações fisiológicas do estresse em enfermeiros de uma unidade hospitalar. Foi realizado um estudo transversal com 95 enfermeiros entre 2011 e 2012. As análises mostraram que a maioria dos participantes era do sexo feminino, com idades entre 23 e 61 anos, e trabalhava de 21 a 78 horas por semana. As reações fisiológicas mais frequentes ao estresse foram dores lombares, fadiga/exaustão, rigidez no pescoço e acidez estomacal. No entanto, não foi encontrada uma correlação significativa entre a carga horária de trabalho e as reações fisiológicas do estresse. Concluiu-se que, apesar de trabalharem por longas horas semanais, os enfermeiros não apresentavam respostas fisiológicas elevadas ao estresse. O estudo ressalta a importância de cuidar da saúde dos profissionais de saúde, uma vez que equipes saudáveis são essenciais para fornecer um bom atendimento aos usuários.
Abuquerque, R. N.; Oliveira, L. E. L.  2021	Fatores Desencadeantes Da Síndrome De Burnout Entre Profissionais De Enfermagem No Âmbito Da Urgência E Emergência	Revista da Saúde AJES - BVS	Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores relacionados à Síndrome de Burnout entre enfermeiros que trabalham em urgência e emergência. Foi realizada uma revisão narrativa de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os resultados foram divididos em cinco categorias: literatura sobre a Síndrome de Burnout, fatores socioambientais, fatores socioemocionais, outros fatores relacionados e



			estratégias de enfrentamento. Conclui-se que esse estudo é importante para profissionais e gestores de enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de prevenção.
Esperdião, E.; Saidel, M. G. B.; Rodrigues, J.  2020	Saúde mental: foco nos profissionais de saúde.	Revista Brasileira de Enfermagem – SciELO	A saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente durante a pandemia de COVID-19, tem despertado atenção devido ao sofrimento psíquico e desafios enfrentados no cotidiano de trabalho. A falta de políticas públicas efetivas para a promoção da saúde mental, aliada a condições laborais desfavoráveis, tem impacto direto na qualidade de vida dos trabalhadores e na qualidade do cuidado prestado. A pandemia intensificou as preocupações com o aumento de transtornos mentais e sofrimento psíquico entre os profissionais de saúde. É importante considerar fatores sociopolíticos e condições laborais ao analisar o comprometimento da saúde psíquica desses profissionais. Medidas protetivas no âmbito da promoção de saúde mental e iniciativas de suporte emocional são necessárias para garantir o bem-estar desses profissionais. As condições laborais, como sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e falta de suporte organizacional, contribuem para a pressão psicológica e sintomas psicossomáticos. É essencial promover o debate e a participação coletiva para enfrentar essa problemática e fortalecer a saúde mental dos trabalhadores da saúde.
Falco, C. B.; Fabri, J. M. G.; Oliveira, E. B.; Silva, A. V.; Faria, M. G. A.; Kestenberg, C. C. F.  2019	Transtornos mentais comuns em residentes de enfermagem: uma análise a partir do Self Reporting Questionnaire	Revista de Enfermagem Uerj – PubMed	Neste estudo transversal, foi avaliada a suspeição de transtornos mentais comuns (TMC) em residentes de enfermagem, bem como seus fatores preditores. Os dados foram coletados por meio do SRQ-20 e questões sociodemográficas em um hospital universitário no Rio de Janeiro, em 2018. A amostra foi composta principalmente por jovens, solteiros e do sexo feminino, e 52% dos participantes apresentaram suspeição de TMC. Os fatores preditores mais comuns foram nervosismo, tensão, preocupação constante, cansaço persistente e problemas de sono. Esses resultados ressaltam a alta prevalência de suspeição de TMC entre os residentes de enfermagem, indicando a necessidade de atenção ao sofrimento psíquico e ao risco de desenvolvimento de condições psiquiátricas mais graves.
Sousa, K. H. J. F.; Gonçalves, T. S.; Silva, M. B.; Soares, E. C. F.; Nogueira, M. L. F.; Zeitoune, R. C. G.  2018	Fatores relacionados ao adocimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem.	Journal of Health Connections - PubMed	Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura para identificar os fatores de adoecimento da equipe de enfermagem e as estratégias de prevenção. Foram selecionados 25 artigos de enfermagem indexados na BVS e SciELO. Os resultados mostraram que os sintomas psicológicos são predominantes, seguidos dos sintomas físicos e físico-psicológicos. Os fatores de risco mais citados foram recursos materiais insuficientes e



			jornada de trabalho intensa. A depressão foi mais prevalente no sexo feminino, afetando em média a faixa etária de 30,8 anos. Esses achados destacam a importância de identificar e abordar os fatores estressores vivenciados pelos profissionais de enfermagem para promover a saúde e prevenir o adoecimento.
Ferreira, C. A. A.; Neto, M. T. R.; Kilimnik, Z. M.; Santos, A. S.  2016	O Contexto do Estresse Ocupacional dos Trabalhadores da Saúde: estudo bibliométrico	Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – Scielo	Este estudo teve como objetivo mapear a produção científica sobre o estresse ocupacional dos trabalhadores da saúde. Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva, analisando 30 artigos de 28 periódicos. Verificou-se um aumento no número de publicações sobre o tema a partir de 2010, com destaque para os anos de 2011, 2012 e 2014. As principais causas identificadas foram sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos, condições laborais inadequadas e trabalho em turnos. As consequências incluíram estresse, burnout, queixas psicossomáticas, comprometimento no trabalho, erros médicos, intenção de mudança e absenteísmo. As medidas de prevenção sugeridas foram políticas de valorização do trabalhador, melhoria das condições de trabalho, redução das horas de trabalho em turnos, reposição de pessoal, oferecimento de apoio social, promoção de integração entre os trabalhadores e justiça organizacional.
Figueiredo, N. B. J. C.  2022	Transtornos mentais comuns e saúde mental positiva de trabalhadores de enfermagem	Dissertação de Mestrado - CAPES	Este estudo analisou a associação entre transtornos mentais comuns e saúde mental positiva em trabalhadores de enfermagem. Foi realizado um estudo observacional analítico, de corte transversal, com 384 profissionais de enfermagem em um hospital universitário. Foram utilizados questionários para coletar dados sociodemográficos, ocupacionais, de saúde e hábitos de vida, bem como o Self Reporting Questionnaire e a Escala de Saúde Mental Positiva. Os resultados mostraram que a maioria dos trabalhadores apresentava níveis elevados de saúde mental positiva (40,4%), mas uma prevalência de 33,9% de transtornos mentais comuns. Foram encontradas correlações negativas entre saúde mental positiva e transtornos mentais comuns. Além disso, houve associação entre transtornos mentais comuns e variáveis sociodemográficas, ocupacionais, de saúde e hábitos de vida dos trabalhadores. O estudo ressalta a importância da promoção da saúde mental e prevenção de transtornos psíquicos por meio da educação em saúde, visando melhorar o bem-estar dos profissionais de enfermagem em todos os aspectos biopsicossociais.
França, C. S.  2018	A saúde Mental do trabalhador de enfermagem do serviço	Dissertação de Mestrado - CAPES	Este estudo avaliou o impacto do trabalho noturno no processo de formação de estudantes de enfermagem que atuam como técnicos em enfermagem em hospitais. A pesquisa



	noturno hospitalar: um estudo avaliativo		envolveu 30 alunos do curso de enfermagem, que cursavam entre o 2º e o 8º período no turno matutino e trabalhavam como técnicos de enfermagem no serviço noturno. Foram utilizados dois questionários validados para avaliar indicadores de saúde biopsicossocial e nível de saúde mental. Os resultados indicaram que a hipótese nula foi confirmada, ou seja, o trabalho noturno não afetou negativamente a saúde mental dos alunos. No entanto, foi recomendada a implementação de medidas de promoção da saúde. O estudo sugere a ampliação dos dados em futuras pesquisas, considerando que a maioria dos participantes apresentava um relógio biológico intermediário e se adaptava bem ao trabalho em ambos os turnos.
GALLEGOS, Miguel 2022	Salud mental: concepto polisémico y transversal.	Ciência e Saúde Coletiva - BVS	Este texto faz uma análise crítica de um estudo que avaliou a diversidade de terminologia e conceitos relacionados à saúde mental em diferentes disciplinas. O estudo foi considerado bem delineado metodologicamente, mas houve críticas em relação à seleção arbitrária dos artigos incluídos. Foi destacado que a saúde mental é uma categoria de uso transversal em várias áreas, mas muitas vezes é utilizada de forma genérica e imprecisa. O estudo também discute a importância de incluir revisões para enriquecer a discussão. Foram identificados os principais contextos, populações e metodologias utilizadas nos estudos analisados. Essas notas críticas não descredita o trabalho realizado, mas complementam a análise.
Jaracz, M.; Rosiak, I.; Bertrand-Bucinska, A.; Jaskulski, M.; Niezurawska, J.; Borkowska, A. 2017	Affective temperament, job stress and professional burnout in nurses and civil servants	PubMed	Neste estudo, foram avaliados o temperamento afetivo, o nível de estresse no trabalho e o burnout profissional em funcionários públicos e enfermeiros. Participaram do estudo 100 funcionários públicos e 100 enfermeiros. O temperamento afetivo e o burnout foram medidos por meio de questionários específicos, e o nível de estresse relacionado ao trabalho foi avaliado com um questionário de autopercepção. Os resultados mostraram que os enfermeiros apresentaram uma taxa maior de temperamento ansioso e maior intensidade de estresse relacionado ao trabalho em comparação com os funcionários públicos. Não houve diferença na intensidade dos sintomas de burnout entre os grupos. O temperamento ciclotímico e ansioso correlacionaram-se com a intensidade do estresse e os sintomas de burnout no grupo de enfermeiros. No grupo de funcionários públicos, o nível de estresse correlacionou-se com a intensidade do burnout, mas não com o temperamento afetivo. A análise de regressão revelou que o estresse e o temperamento ciclotímico tiveram um efeito significativo no





			burnout, enquanto o temperamento ansioso não teve um efeito significativo. Concluiu-se que os temperamentos ciclotímico e ansioso estão relacionados ao nível de estresse no trabalho e ao risco de burnout. Em profissões como a enfermagem, onde esses temperamentos são mais prevalentes, é importante investir na prevenção do burnout e na educação sobre gerenciamento do estresse.
Moura, R. C. D.; Chavaglia, S. R. R.; Coimbra, M. A. R.  2022	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência.	Acta Revista Paulista de Enfermagem – Scielo	Este estudo teve como objetivo analisar o risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. Participaram do estudo 302 profissionais de enfermagem. Foi observada uma prevalência de 20,5% para transtornos mentais comuns. Na análise dos dados, foram identificadas algumas variáveis relacionadas aos transtornos mentais comuns, como não ter filhos, trabalhar em setores de atenção terciária e ter contrato estatutário. A análise multivariada indicou que os setores hospitalares e o cargo de enfermeiro apresentaram risco elevado para transtornos mentais comuns. Esses resultados destacam a necessidade de implementação de estratégias para a identificação precoce desses transtornos e promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem, visando melhorar os aspectos psicossociais nos ambientes de trabalho.
Oliveira, L. E. L.  2019	A Síndrome de Burnout entre enfermeiros do setor de urgência e emergência: uma revisão narrativa.	Trabalho de Conclusão de Curso – CAPES	Este estudo realizou uma revisão narrativa para identificar os fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout entre enfermeiros na área de urgência e emergência. Foram analisados artigos publicados nos últimos 10 anos. Os resultados foram divididos em cinco categorias: literatura sobre a Síndrome de Burnout, fatores socioambientais, fatores socioemocionais relacionados a pacientes e acompanhantes, outros fatores relacionados à síndrome e estratégias de enfrentamento ao estresse e à Síndrome de Burnout. O estudo conclui que é importante que os profissionais e gestores de enfermagem adquiram conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e desenvolvam estratégias de enfrentamento para minimizar os riscos. Destaca-se a necessidade de novos estudos sobre o tema.



Figura 1 – Gráfico percentual dos artigos conforme ano de publicação. Taubaté, 2023 (n=20).

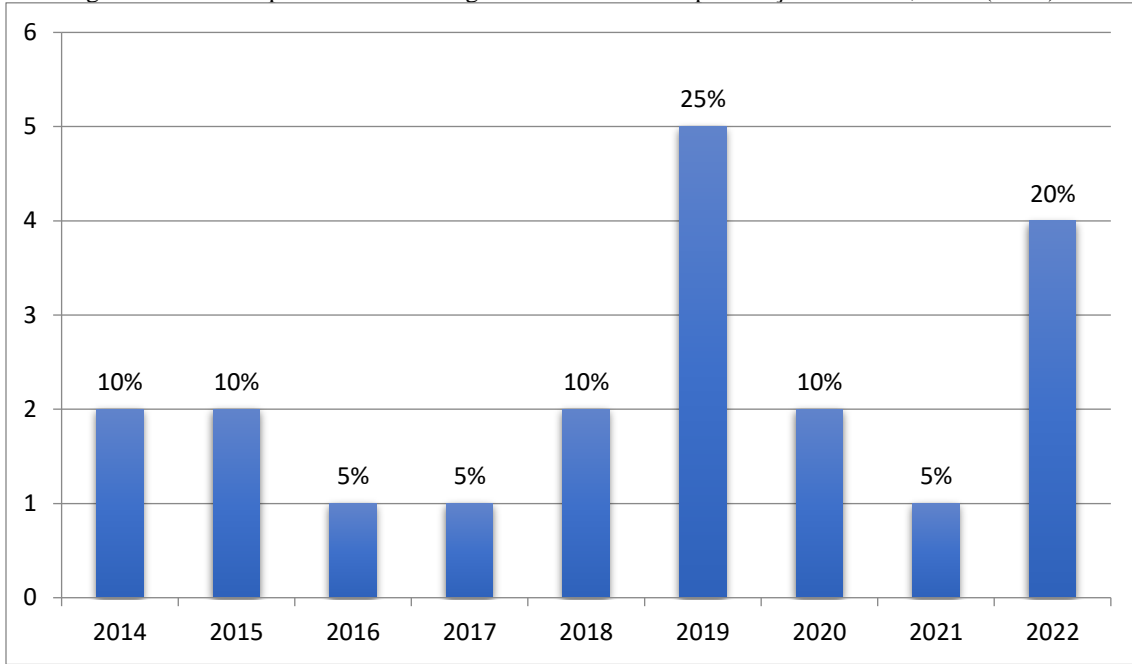


Figura 2 – Distribuição percentual dos artigos conforme base de dados. Taubaté, 2023 (n=20).

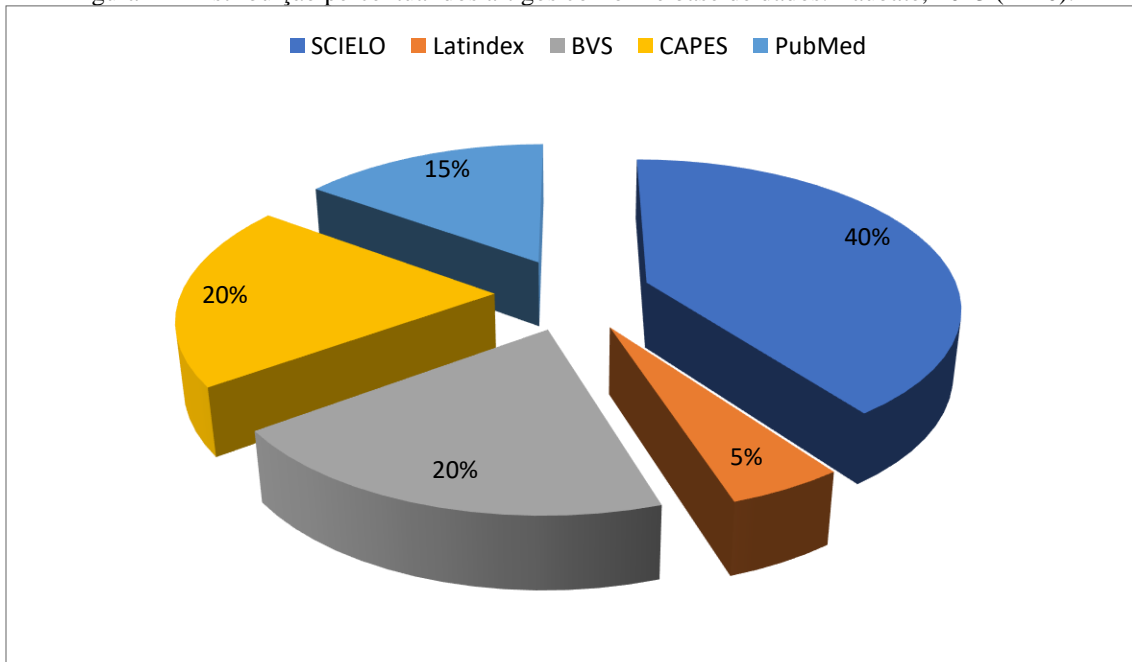


Figura 3 – Distribuição percentual dos artigos segundo o tipo de estudo. Taubaté, 2023 (n=20).

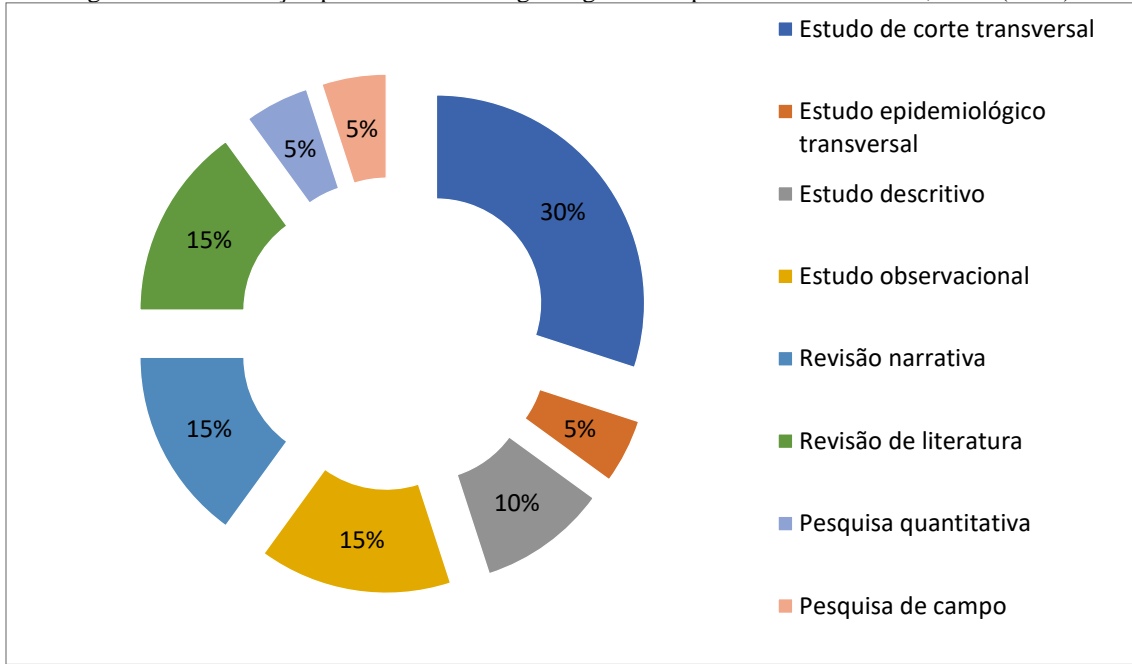
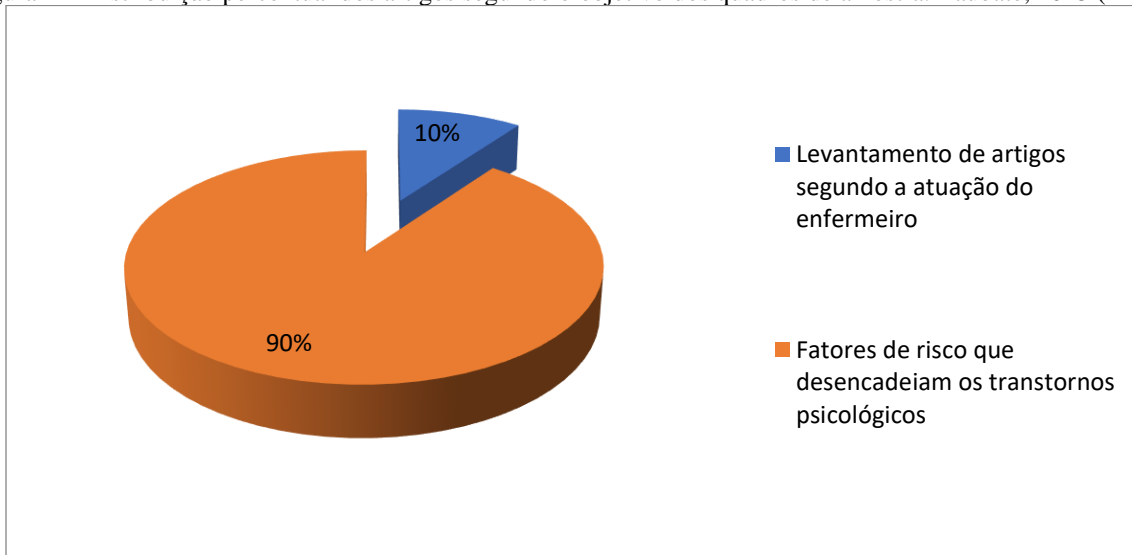


Figura 4 – Distribuição percentual dos artigos segundo o objetivo dos quadros de amostra. Taubaté, 2023 (n=20).



Quadro 3 – Checklist com estratégias para a prevenção de transtornos mentais em profissionais enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade. Taubaté, 2023.

	<p><b>Checklist com estratégias para a prevenção de transtornos mentais em profissionais enfermeiros</b></p>
	<p><b>Objetivo:</b> Na Enfermagem, o adoecimento vem de elementos como estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais,</p>
<p>Outubro/2023</p>	



	responsabilidades e tempo insuficiente para o repouso. Este check-list objetiva propor melhorias organizacionais de modo a prevenir transtornos mentais nos profissionais enfermeiros. O presente documento focou na análise/resposta de resultados de pesquisa que abordavam a identificação dos principais fatores de risco de transtornos mentais entre profissionais enfermeiros.
Elaboração: <b>ANDERSON FABIANO RODRIGUES JUNIOR</b>	
<b>I.</b>	Implementação de medidas de intervenção, visando melhorias organizacionais de trabalho;
<b>II.</b>	Proposta de jornadas justas de trabalho (evitando as jornadas duplas);
<b>III.</b>	Melhoria adequada da remuneração;
<b>IV.</b>	Prevenir violência laboral;
<b>V.</b>	Atenção qualificada de gestores e empregadores com vistas à formulação de políticas públicas mais efetivas que promovam a saúde mental e o bem-estar dessa categoria profissional;
<b>VI.</b>	Compreensão das necessidades da equipe local;
<b>VII.</b>	Envolvimento da equipe em todos os níveis;
<b>VIII.</b>	Liderança forte e visível;
<b>IX.</b>	Suporte para saúde e bem-estar na alta administração;
<b>X.</b>	Exercícios físicos é um fator de proteção para problemas relacionados à saúde mental;
<b>XI.</b>	Indica-se a necessidade de capacitar os enfermeiros com estratégias para o autocontrole da ansiedade e promoção do bem-estar psicológico;
<b>XII.</b>	Garantia de um ambiente adequado para trabalho, com equipamentos necessários, evitando improvisações ou maiores dores de cabeça ao enfermeiro;
<b>XIII.</b>	Implementação de medidas preventivas a segurança do trabalho, assim como a problemática das atividades de risco e do meio ambiente do trabalho inóspito;
<b>XIV.</b>	Manter sistema de rotatividade de modo a evitar sobrecargas emocionais e físicas;
<b>XV.</b>	Manter tempo adequado de pausa e/ou repouso;
<b>XVI.</b>	Garantir apoio psicológico adequado;
Adaptado de: Silva, 2019; Ferreira et al., 2020.	

## 6 DISCUSSÃO

Considerando o tipo de pesquisa, sendo revisão de literatura de caráter quali-quantitativo, o presente estudo foi organizado por meio da sumarização de referências publicadas dentro do recorte temporal de 10 anos. Dos artigos selecionados, conforme o disposto na figura de nº 1, 10% correspondem respectivamente aos anos de 2014 e de 2015, destacando as literaturas de Rodrigues (2014) e de Knuth et al. (2015), sendo que embora organizados em quadros com diferentes objetivos na amostra, ambos discutem quanto a descrição de fatores que podem acabar por interferir na saúde do enfermeiro a nível mental, mencionando que a prática de cuidar pode interferir diretamente no bem estar da mente de um enfermeiro, e os agentes causadores são a irritabilidade e a desesperança, assim como os sentimentos relacionados a punição e a culpa.

A porcentagem de 5% fica também, de modo respectivo, para os anos de 2016 e de 2017, 10% para o ano de 2018, 25% para 2019, para 2020 a porcentagem foi de 10%, havendo um decréscimo para 5% em 2021 e por fim, para 2022 a porcentagem foi de 20%.

Há destaques para as porcentagens de 25% e de 20%, correspondendo aos anos de 2019 e de 2022, ressaltando o fato da permanência do assunto no meio de pesquisa acadêmico. Paschoal et al. (2019) acreditam na necessidade da avaliação da qualidade de vida do profissional enfermeiro, não abstendo-se de



parâmetros como estresse e saúde mental, para tanto, Moura et al. (2022) concluem que condições de trabalho no setor de urgência e emergência para um enfermeiro podem bem favorecer o aparecimento de transtornos, havendo assim a necessidade de implementar os meios para identificação precoce, promovendo saúde mental dos profissionais nesse ambiente. Já Gallegos (2022) acredita que embora se destaque a saúde mental em categoria transversal de uso, inúmeras vezes seu uso acaba por se tornar genérico, o que nos leva a imprecisão.

Seguindo para o gráfico de número 2, a maior porcentagem em relação a distribuição percentual dos artigos conforme base de dados, é de 40%, correspondendo a SCIELO, mencionando assim as literaturas de Magnagno et al. (2015), assim como de Campos et al. (2020), sendo que apesar da diferença dos anos de publicação, ambos mencionam informações semelhantes, já que ambos examinam diretamente a relação entre os estressores ocupacionais e a saúde mental dos enfermeiros, ponderando até as desigualdades em relação a gênero e raça. Os autores apontam para o fato de que as mulheres costumam ser as mais afetadas pelos transtornos mentais neste ramo, havendo destaque para a problematização de altas demandas psicológicas e controle baixo do trabalhador quanto suas atividades de execução.

20% ficou para a BVS, que é a Biblioteca Virtual em Saúde, 20% para o CAPES e 15% para a PubMed. Já a menor porcentagem foi de 5%, correspondendo a Latindex, citando novamente a literatura de Paschoal et al. (2019), que destaca-se ao abordar a necessidade de avaliação mental dos profissionais da área da saúde.

A figura de nº 3, que menciona o tipo de estudo, ilustra que grande parte dos autores seguiram pelo método de estudo de corte transversal, correspondendo a 30%, como para a referência de Ferreira, Neto, Kilimnik & Santos (2016), que ao atuarem no mapeamento quanto ao estresse dos enfermeiros, destacou que as principais causas de sobrecarga correspondem a sobrecarga de trabalho, recursos humanos inadequados, condições laborais inadequadas e o trabalho em turnos. Os impactos englobam burnout, estresse, alterações psicossomáticas, erros médicos, trabalho comprometido, intenção de mudança, assim como absenteísmo. Ao mesmo tempo, os autores indicam até mesmo as medidas preventivas, contando com a redução de horas de trabalho em turno, melhoria de condição de serviço, valorização, reposição de pessoal, garantia de apoio social, integração de trabalhadores e justiça organizacional.

Do mesmo modo, a menor porcentagem que é a de 5% corresponde a estudo epidemiológico transversal, pesquisa de campo e pesquisa quantitativa, justificando as literaturas de Jaracz et al. (2017), Figueiredo (2022) e Sousa et al. (2018). Há o consenso de que os enfermeiros possuem uma taxa maior de ansiedade e estresse relacionado ao trabalho se comparado com funcionários públicos. Há a conclusão de que temperamentos denominados ciclotímicos e ansiosos relacionam-se diretamente com o nível de estresse no ambiente de trabalho, assim como o risco para desenvolvimento de burnout. No caso da profissão



enfermagem, estes temperamentos são mais prevalentes, havendo necessidade de investir na prevenção de burnout, assim como em educação continuada em relação ao gerenciamento do estresse.

Já 15% corresponde a revisão narrativa, também revisão de literatura e o estudo observacional. Por fim, 10% corresponde ao estudo descritivo. Albuquerque & Oliveira (2021) destacam a precisão dos gestores de enfermagem na contribuição de estratégias preventivas, beneficiando a qualidade de saúde mental do enfermeiro. Esperdião, Saidel & Rodrigues (2020) acreditam que a saúde mental sofreu declínio em relação da pandemia de COVID-19, em especial devido ao sofrimento psíquico e os desafios do dia a dia, havendo associação com o fato das políticas públicas serem inadequadas em relação a promoção mental de saúde, havendo condições laborais desfavoráveis, havendo impacto na qualidade de vida. Dalri et al (2014) destacam a importância de tratar a saúde dos profissionais de saúde, já que equipes compostas por líderes saudáveis são a melhor opção para garantir um bom atendimento.

Em relação ao modo como a amostra foi composta por dois quadros que correspondiam aos objetivos, a figura de número 4 ilustra em gráfico que apenas 10% ficou para o levantamento de artigos segundo a atuação do enfermeiro, e 90% para o esclarecimento dos fatores de risco que desencadeiam os transtornos psicológicos.

Assim, considerando o levantamento dos dados em relação aos fatores desencadeadores dos transtornos psicológicos, que foram a maioria disposta no quadro de número 2, desenvolveu-se o checklist que corresponde ao quadro nº 3, que organiza estratégias para prevenção de transtornos mentais em profissionais enfermeiros, conforme terceiro objetivo específico. Este documento focou em “responder” os fatores elencados.

## 7 CONCLUSÃO

Segundo o que ponderam os autores, o ambiente hospitalar possui características que favorecem para o adoecimento do profissional, havendo incidência de transtornos mentais entre os profissionais enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade, seja em decorrência da complexidade da assistência, das condições de trabalho, o não reconhecimento profissional, baixos salários, ou as jornadas longas e exaustivas.

Em relação aos principais fatores de risco, temos elementos como estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais, responsabilidades e tempo insuficiente para o repouso.

Deste modo, elaborou-se um check-list de modo a sugerir tópicos para a prevenção de transtornos mentais em profissionais enfermeiros, abrindo portas para maiores pesquisas relacionadas, que apesar disto abordam com certa dificuldade a prevenção ao estresse do trabalho do enfermeiro. Um líder saudável mentalmente compõe uma equipe que oferece maior qualidade de atendimento.



## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que mesmo quando eu estava pensando em desistir me deu forças todos os dias para continuar batalhando pelos meus sonhos.

A minha mãe que desde sempre me apoiou e rezou por mim para que todos os meus objetivos se realizassem. A minha namorada que esteve do meu lado nos momentos mais difíceis, me apoiando e ajudando a construir nosso futuro.

Aos meus colegas que me apoiaram e auxiliaram durante todo o período de graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado esta grande oportunidade.

Agradeço ao Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES, pela oportunidade do conhecimento e ao seu responsável, Diretor Dr. Izidro José de Paiva Medeiros, pelo zelo e responsabilidade com nosso aprendizado e conquistas.

Agradeço também a coordenadora do curso de graduação de Enfermagem, Professora Mestre Rosana Maria Faria Vador, pela supervisão, atenção e oportunidade de aprendizado.

Agradeço a minha orientadora Professora Fátima Aparecida Ferreira Barbosa pela supervisão e apoio prestado durante o decorrer da graduação.

Agradeço aos meus Familiares que sempre me apoiaram e rezaram por mim para que todos os meus sonhos fossem realizados.

Aos meus amigos e companheiros de estudo que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.



## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Vírnia Ponte; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; ALVES, Samara Vasconcelos. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciência&SaúdeColetiva*, v. 27, p. 351-361, 2022.
- Baeriswyl S, Krause A, Elfering A, Berset M. How Workload and Coworker Support Relate to Emotional Exhaustion: The Mediating Role of Sickness Presenteeism. *International Journal of Stress Management* [serial on the Internet]. 2016
- Campos FM, Araújo TM, Viola DN, Oliveira PC, Sousa CC. Occupational stress and mental health in healthcare work: inequalities of gender and race. *Cad Saude Colet*. 2020;28(4):579-89.
- CANGUILHEM, Georges. *O Normal e o Patológico* (7ª edição). Rio de Janeiro: Forense, 2011
- Carvalho AE, Frazão IS, Silva DM, Andrade MS, Vasconcelos SC, Aquino JM. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. *Rev Bras Enferm*. 2020.
- CARVALHO, N.C.A. Responsabilidade civil do empregado no acidente de trabalho: meio ambiente do trabalho e seus reflexos. *Dissertação (Mestrado em direito constitucional)* Brasília: Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP; 2016. Disponível em: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2044>.
- CAVALHEIRI, Jolana Cristina et al. Alterações de saúde de profissionais de enfermagem em unidades hospitalares [dissertação]. Universidade Estadual do Oeste do Paraná ;2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4399>
- COIMBRA, Marli Aparecida Reis et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. 1-8, 2022.
- CORDEIRO, T.M.S.C; ARAÚJO, T.M. Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre os trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. *Rev. Bras. Med. Trab*. 2017;15(2):150-7
- DA CONCEIÇÃO, Bentinelis Braga et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa. Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e33411321144-e33411321144, 2022.
- DALRI, E C.M.B. et al. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v.22, n.6, p. 959-965, dez.2014.
- DE ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento; DE OLIVEIRA, Leticia Ellen Lopes. FATORES DESENCADANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. *Revista da Saúde da AJES*, v. 7, n. 14, 2021.
- DE SOUZA VIEIRA, Luiza Jane Eyre et al. Trabalho em enfermagem: análise da tendência dos salários no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e54210313569-e54210313569, 2021.
- ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.





FALCO, Camila Biscacio et al. Transtornos mentais comuns em residentes de enfermagem: uma análise a partir do Self Reporting Questionnaire [Mental disorders common among nursing residents: an analysis based on the Self-Reporting Questionnaire] [Trastornos mentales comunes en residentes de enfermería: un análisis a partir del Self Reporting Questionnaire]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 27, p. 39165, 2019.

FEITOSA SOUSA, Paulo Henrique Santana et al. Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem. *Journal of Health Connections*, v. 9, n. 2, 2020.

FELIPPE, Carolina Alves. A valorização da enfermagem no enfrentamento da COVID-19. *Global Academic Nursing Journal*, v. 1, n. 2, p. e12-e12, 2020.

FERREIRA, C. A. A. et al. O Contexto do Estresse Ocupacional dos Trabalhadores da Saúde: Estudo Bibliométrico. *Ver. De Gestão em Sistemas de Saúde*, v.5, n.2, p.8499, jul./dez., 2016. Disponível em: <http://www.Revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/233>.

FIGUEIREDO, Nathália Barreto Januário Chaves de. Transtornos mentais comuns e saúde mental positiva de trabalhadores de enfermagem. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

FOUCAULT M. História da loucura na idade clássica. (9ª ed). São Paulo: Perspectiva; 2019.

FRANÇA, Caroline da Silva et al. A saúde mental do trabalhador de enfermagem do serviço noturno hospitalar: um estudo avaliativo. [Dissertação]. UFF - Universidade Federal Fluminense; 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/23391>

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018

GALLEGOS, Miguel. Salud mental: concepto polisémico y transversal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 2101-2101, 2022.

HARVEY Samuel, et al. O trabalho pode tornar o doente mental? Uma meta revisão sistemática de fatores de risco relacionados ao trabalho para problemas comuns de saúde mental *Medicina do Trabalho e Ambiental* 2017; 74: 301-310.

JARACZ, M. et al. Affective temperament, job stress and professional burnout in nurses and civil servants. *PloS one*, vol. 12,6 e 0176698. 2017.

KNUTH, B.S. et al. Mental disorders among health workers in Brazil. *Ciênc. saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.20, n.8, p.2481-2488, Aug. 2015

Lucca SR, Rodrigues MSD. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. *Rev Bras Med Trab.* 2015;13(2):76-82.

MAGNAGO, T.S.B.S. et al. Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders. *Texto Contexto- Enferm., Florianópolis*, v.24, n.2, p.362- 370, June, 2015.

MELO, A.A. et al. Resiliência da equipe de enfermagem diante do paciente oncológico terminal. *ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.* 2020; v. 2, n. 1, p. 59-64. Disponível em:



<https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/338/0>

- Moreira DS. Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Caderno Saúde Pública*. 2013; 25(7):1559-68.
- MOURA, Raysa Cristina Dias de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022.
- Nonnenmacher LL, Loiola MA, Silva F, Melo FA, Freitas RC, Almeida MS. Disorder in nursing professionals at the emergency room: systematic literature review. *RevMult Psic*. 2019;13(48 Supp 1):120-32.
- OLIVEIRA, Letícia Ellen Lopes de. A Síndrome de Burnout entre enfermeiros do setor de urgência e emergência: uma revisão narrativa. 2019.
- OLIVEIRA, Maicon de Avila et al. CAPS (C) ad (ê): memórias de trabalhadores de saúde mental. 2022.
- Paschoalin HC, Griep RH, Lisboa MTL. The scientific production on presence in nursing and its impacts on caring. *Rev APS [serial on the Internet]*. 2012.
- PINHATTI, Evelin Daiane Gabriel et al. Distúrbios psíquicos menores na enfermagem: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2176-2183, 2018.
- QUEIRÓS, Cristina; BORGES, Elisabete; ABREU, Margarida. Ansiedade, Engagement e Burnout em enfermeiros. In: *International Congress of Occupational Health Nursing: proceedings*. 2019.
- Ramos FR, Barth PO, Schneider AMM, Cabral AS, Reinaldo JS. Consequências do sofrimento moral em enfermeiros: revisão integrativa. *CogitareEnferm [Internet]*. 2016 Abr/jun, 21(2): 1-13. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/bibliore-f/2016/07/686/45247-182430-1-pb.pdf.6>
- Resende MA, Silva GA, Teixeira JC. The sense of working in the urgency and emergency network: social representations of managers and health care workers. *RevMed Minas Gerais*. 2018.
- Rodrigues CCFM, Salvador PTCO, Assis YMS, Gomes ATL, Bezerril MS, Santos VEP. Estresse entre os membros da equipe de enfermagem. *Rev. Enferm.ISSN: 2238-7234*
- RODRIGUES, Célia Cristina Ribeiro. Riscos psicossociais do profissionais de saúde em contexto de trabalho hospitalar. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.
- RODRIGUES, Eder Pereira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital na Bahia. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2014, v.67, n.2
- SantosAF,MachadoRR,SandesSMS.RevEnfermUFPI.2019Oct-Dec;8(4):82-90UFPE online[Internet].2017[cited2018Dec18];11(2):601-08.
- SANTOS, Fabrício Ferreira dos et al. Transtornos mentais comuns em técnicos de Enfermagem de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.
- SPAGNOL, Carla Aparecida et al. Holofotes acesos durante a pandemia da COVID-19: paradoxos do processo de trabalho da Enfermagem. *Rev Min Enferm*, v. 24, p. 1-6, 2020.



VALÉRIO, Raphael Lopes et al. Condições de trabalho e problemas de saúde dos profissionais de enfermagem em terapia intensiva cardiológica. [ Dissertação]. UFF - Universidade Federal Fluminense;2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/23391>

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. World mental health report: transforming mental health for all. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>